



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



3.º ANO | 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente de currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória, tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Assumir o Português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de comunicação, de aprendizagem e realização pessoal, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do Português se constroem: receção e produção de textos (orais, escritos, visuais e multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: domínio de saberes relativos ao funcionamento do sistema de escrita, à pluralidade de géneros e de modos de representação textual, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; à leitura fluente, à compreensão de textos e à correta e adequada produção textual; ao conhecimento e fruição plena dos textos literários do património português, de literaturas de

língua portuguesa e de outras culturas; à formação consolidada de leitores; ao adequado desenvolvimento da consciência linguística; e ao conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da componente de currículo de Português.

Ao longo do **1.º ciclo do ensino básico**, a componente de currículo de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências nucleares em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura e a expressão escrita, a educação literária e o conhecimento explícito da língua.

No 1.º ciclo, a **oralidade** afirma-se como um eixo estruturante da aprendizagem da língua e do desenvolvimento global das crianças. Desde o início da escolaridade, escutar e falar são competências centrais para compreender e expressar ideias, sentimentos, opiniões e conhecimentos. A expressão oral desenvolve-se em articulação com outras dimensões da aprendizagem da língua - como a leitura, a escrita e a consciência linguística e promove a construção do sentido, o alargamento do vocabulário e a progressiva organização do discurso. Quando incentivadas a falar sobre as suas vivências, a escutar, a recontar histórias, a participar em dramatizações, as crianças reforçam a sua confiança no uso da língua, de forma clara e expressiva, ajustando a voz, a postura e a gestualidade às situações comunicativas. Paralelamente, o contacto regular com textos orais e escritos alimenta o gosto pela língua, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a complexificação morfosintática, o alargamento do conhecimento textual e da capacidade discursiva, promovendo, também, o desenvolvimento do pensamento autónomo e crítico. A oralidade, neste ciclo, deve ser trabalhada de forma sistemática e progressiva, valorizando a escuta ativa, a participação em interações e a produção de discursos adequados à idade e a diferentes situações, cada vez mais especializadas como base para uma literacia mais complexa e inclusiva.

No **domínio da leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência (capacidade de identificar as palavras num texto de forma precisa e com velocidade e expressividade adequadas) e capacidade de compreensão textual (processo de uso de conhecimentos e experiências prévias e das pistas do texto para construir um conjunto de significados que são úteis para o leitor num contexto específico). Por conseguinte, compreender não se esgota numa boa fluência. Com efeito, para compreender a sequência de palavras que identifica com fluência, o leitor tem de realizar uma multiplicidade de processos de compreensão (como, por exemplo, parafrasear, inferir, organizar,

relacionar, analisar), e tem de ser capaz de o fazer de uma forma simultaneamente automática, mas também atenta e consciente, pois, por exemplo, a todo o momento pode ser necessário ativar uma estratégia específica para resolver um problema de compreensão. A leitura é uma competência tão complexa quanto essencial para a vida dos cidadãos, e a digitalização da comunicação trouxe novas práticas de leitura, mediadas por novos géneros com características multimodais, exigindo que o leitor construa sentidos a partir de representações visuais, por exemplo, e os integre nos sentidos que constrói com base na linguagem verbal escrita. No 1.º ciclo existe um percurso de aprendizagem muito intenso na promoção do desenvolvimento das duas dimensões, fluência e compreensão, logo a partir do 1.º ano de escolaridade.

No **domínio da educação literária**, pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência, a partir da qual poderão desenvolver capacidades de apreciação. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Especificamente na concretização de estratégias de leitura orientada, este domínio abre possibilidade de convergência de atividades de oralidade, de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletem procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e usos específicos da língua. Algumas das obras lidas em sala de aula ou sugeridas pelo professor e pelo PNL, mesmo não estudadas em Educação Literária, podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma, promovendo o gosto de ler e o encontro com textos que ajudam a crescer, a imaginar, a pensar melhor e a viver experiências únicas. Este trabalho pode também incluir ligações com outras artes (como o cinema, a música ou a pintura) e com outros temas e realidades, incluindo textos em suporte digital. A leitura pode dar origem a diferentes formas de expressão: reconto, dramatização, desenho, cartaz, vídeo simples ou banda desenhada, desde que os alunos se apropriem da obra, leiam com atenção e pensem sobre o que leram de forma pessoal, crítica e criativa.

No **domínio da escrita**, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos dominem técnicas básicas para a escrita de diferentes textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos e de situações (contar histórias, fazer relatos de experiências pessoais, elaborar respostas a perguntas em contexto escolar, escrever cartas/*emails* a amigos e familiares, formular uma opinião), o que implica o

desenvolvimento de competências específicas (compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular; cumprir as normas, como a ortografia, e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua).

No âmbito da **gramática**, o 1.º ciclo do ensino básico permitirá aos alunos desenvolverem a sua consciência linguística, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de domínio das regras que estruturam a língua e que regem o seu uso, mobilizando gradualmente esses conhecimentos para o aperfeiçoamento das demais competências.

No 1.º ciclo, a promoção da aprendizagem de todas estas competências faz-se através da sua prática constante tendo em consideração os alunos, os seus saberes, identidades e necessidades de aprendizagem, e, transversalmente, no âmbito da construção do restante currículo, reconhecendo que também a matemática, o estudo do meio, a educação para a cidadania e a educação artística são espaços de compreensão e de expressão oral, de leitura e de escrita de diferentes géneros textuais e da educação literária. Além da prática situada, a promoção da aprendizagem faz-se através do necessário ensino explícito (que não expositivo), no âmbito do qual o professor apresenta ou ajuda a descobrir conteúdos novos; da análise textual; e da criação de uma prática situada transformada, que oferece aos alunos a oportunidade de aplicar as novas aprendizagens. Em todo o processo e em cada atividade, o professor desafia a participação ativa de todos e de cada aluno, procurando fazer da sala de aula um espaço colaborativo de prática e de aprendizagem do Português.

Em concreto, no **3.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com vista a interagir em diferentes contextos situacionais, com diversas finalidades (nomeadamente, expor conhecimentos, narrar, discutir com base em pontos de vista);
- competência da leitura, visando um domínio progressivamente mais seguro da fluência e da compreensão dos textos (identificando palavras com precisão e velocidade e realizando processos básicos de compreensão, como identificar, parafrasear, inferir, organizar, resumir, analisar, controlar) de géneros do quotidiano informal e do contexto escolar (por exemplo, carta, convite, banda desenhada);

- educação literária, com a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura e com textos literários (orais e escritos), através da leitura de poemas, de textos de teatro, de narrativas e da construção de um percurso de leitor a realizar com o acompanhamento do professor;
- competência da escrita, usando a linguagem verbal escrita, legível e seguindo as convenções de ortografia e de pontuação apropriadas para este ano de escolaridade, para compor textos de géneros diferentes, progressivamente representativos de situações comunicativas do quotidiano informal e do contexto escolar, como narrar, informar, explicar, defender uma opinião pessoal;
- progressiva expansão da consciência e do conhecimento dos elementos, estruturas, regras e usos da língua, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de uso de linguagem específica para verbalizar esse conhecimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Interpreta discursos orais com alguma complexidade, fazendo inferências simples. ▪ Identifica, organiza e regista informação relevante de forma eficaz. ▪ Reconhece diferentes intencionalidades comunicativas com segurança. ▪ Distingue com clareza os objetivos de textos orais (narrar, informar, explicar). ▪ Exprime-se com clareza, ênfase e entoação ajustadas, utilizando postura e gestos com intenção expressiva. ▪ Produz textos orais organizados, criativos e ajustados a diferentes finalidades (reconto, exposição, recomendação).
	Proficiente	▪ Compreende a informação essencial de discursos orais sobre temas conhecidos. ▪ Identifica a intenção comunicativa do interlocutor, com apoio do professor. ▪ Distingue os objetivos de textos orais (narrar, informar, explicar), com apoio. ▪ Exprime-se com clareza, respeitando a situação comunicativa. ▪ Produz textos orais simples, com organização elementar e vocabulário adequado ao tema.

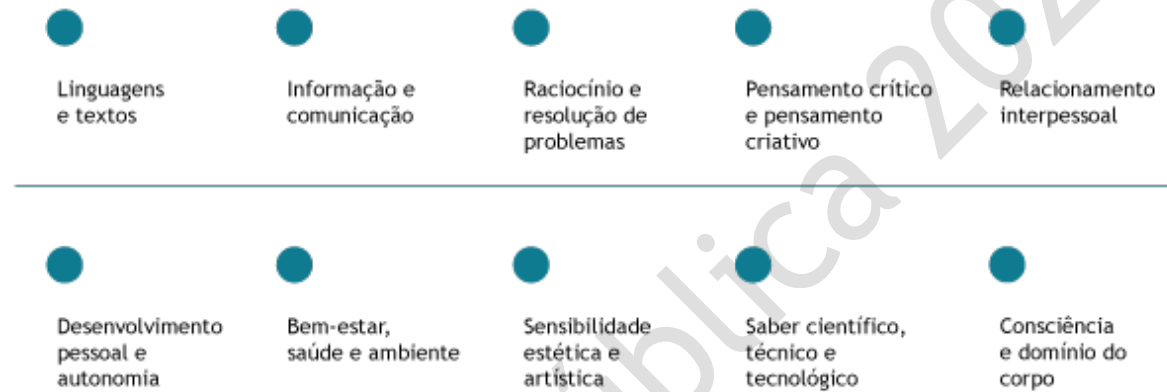
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Domina diferentes modalidades de leitura (oral, silenciosa, expressiva e autónoma). ▪ Identifica e analisa características estruturais de diversos géneros textuais. ▪ Mobiliza experiências e saberes para construir sentidos mais complexos nos textos. ▪ Extrai informação implícita e faz inferências. ▪ Expressa opiniões críticas e fundamentadas sobre os textos lidos.
	Proficiente	▪ Lê textos com entoação, ritmo e articulação adequados. ▪ Distingue características de diferentes tipos de texto. ▪ Identifica o tema principal do texto. ▪ Localiza informação explícita no texto. ▪ Expressa opiniões simples sobre os textos lidos.
Educação literária	Avançado	▪ Analisa textos literários de forma crítica e pessoal, com maior profundidade. ▪ Antecipa o assunto do texto com base em conhecimentos literários e elementos textuais. ▪ Justifica interpretações das obras lidas, mobilizando conhecimentos sobre a língua, o texto e o mundo. ▪ Apresenta obras literárias e realiza leitura dramatizada em público, com segurança, expressividade e criatividade. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Compreende textos narrativos, poéticos e dramáticos. ▪ Antecipa o assunto do texto com base em elementos do paratexto e/ou imagens. ▪ Justifica interpretações das obras lidas, mobilizando informação explícita. ▪ Apresenta obras literárias e realiza leitura dramatizada em público, com orientação. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.
Escrita	Avançado	▪ Planifica e estrutura textos de forma eficaz e criativa. ▪ Domina, com segurança, as regras ortográficas e os princípios da representação escrita. ▪ Produz textos originais, bem organizados e adequados a finalidades diversas. ▪ Avalia e aperfeiçoa os seus textos de forma autónoma. ▪ Fundamenta opiniões de forma consistente, clara e persuasiva.
	Proficiente	▪ Planifica textos com estrutura básica (introdução, desenvolvimento e conclusão). ▪ Redige textos aplicando regras ortográficas e de pontuação adequadas ao nível de escolaridade. ▪ Escreve textos de géneros variados, ajustados a diferentes finalidades. ▪ Revê e melhora os seus textos com orientação do professor. ▪ Expressa opiniões de forma simples e clara.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Manipula conscientemente diferentes processos de acentuação e identifica regularidades ortográficas. ▪ Identifica e utiliza adequadamente diversas classes de palavras em contextos variados. ▪ Conjuga verbos regulares e irregulares, exprimindo relações temporais mais complexas entre ações. ▪ Manipula diferentes formas de expressar o grau de nomes e adjetivos, com intencionalidade comunicativa. ▪ Distingue com segurança os tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados. ▪ Usa adequadamente conectores diversos em textos orais e escritos, com intenção clara (adição, oposição, causa, conclusão, comparação). ▪ Constrói famílias de palavras e utiliza palavras derivadas com significado ajustado ao contexto.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Distingue a sílaba tónica da átona e identifica corretamente os acentos gráficos. ▪ Reconhece classes de palavras (determinantes, quantificadores e advérbios). ▪ Conjuga verbos regulares e irregulares nos tempos principais do indicativo (presente, pretérito perfeito e futuro). ▪ Reconhece diferentes formas de exprimir noções de grau em nomes e adjetivos. ▪ Reconhece tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa) e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados. ▪ Usa alguns conectores simples em textos orais e escritos (ex.: <i>e</i>, <i>mas</i>, <i>porque</i>). ▪ Reconhece famílias de palavras e identifica relações de significado.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Oralidade	Compreensão ▪ interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos; ▪ identificar informação relevante; ▪ fazer inferências; ▪ distinguir as finalidades comunicativas de um texto: narrar, informar ou explicar (expor conhecimento). Expressão ▪ expressar-se oralmente privilegiando os seguintes aspetos: • exposição de temas relacionados com conhecimentos adquiridos; • reconto de histórias lidas ou imaginadas; • recomendação de livros lidos; • voz com ênfase adequada à finalidade comunicativa; • voz clara e audível, com boa articulação das palavras; • postura corporal ajustada às finalidades discursivas; • gestualidade com intenções expressivas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ audição de textos em diferentes suportes audiovisuais (por exemplo, de temas nucleares de Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania) para: ▪ desenvolver a consciência relativa às diferenças entre textos orais que servem, por exemplo, para contar, expor informação ou dar e refutar opiniões; ▪ selecionar informação explícita; ▪ inferir informação implícita; ▪ organizar e registar informação relevante (por exemplo, por meio de esquema, de reconto, de paráfrase); ▪ analisar situações que impliquem diferentes objetivos (por exemplo, expor conceitos, factos simples de natureza disciplinar e interdisciplinar; contar uma história; concordar com ou discordar de um ponto de vista;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	▪ gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelo princípio de cortesia; ▪ planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais.	▪ planificação e produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (à turma, a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: ▪ recontar histórias lidas para recomendar livros aos colegas; ▪ contar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa; ▪ expor trabalhos simples relacionados com temas disciplinares e interdisciplinares, realizados com apoio (professor ou grupo); ▪ dar a opinião (por exemplo, sobre livros lidos); ▪ revisão dos seus próprios discursos orais ou dos dos colegas tendo em conta a adequação à situação (e o princípio de cortesia); ▪ participação ativa na organização de atividades de comunicação com outras turmas, escolas ou instituições não escolares, que envolvam, por exemplo, a realização de entrevistas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Leitura	▪ ler com fluência; ▪ realizar leitura silenciosa e autónoma; ▪ ler textos com características narrativas e descritivas, associados a diferentes finalidades comunicativas; ▪ distinguir nos textos características da notícia, da carta, do convite e da banda desenhada (estruturação, finalidade); ▪ identificar o assunto do texto ou de partes do texto; ▪ referir informação explícita num texto ou em partes de um texto; ▪ fazer inferências; ▪ exprimir uma opinião crítica sobre o conteúdo e a forma do texto.	Promover estratégias que envolvam: ▪ realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores); ▪ aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania. Realização de leitura dialogada de textos de géneros diferentes envolvendo desafios de compreensão que impliquem, por parte dos alunos: ▪ antecipação do assunto com base em pistas verbais, visuais ou sonoras; ▪ localização de uma informação explícita;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	▪ inferência de informação implícita a partir de pistas linguísticas e de conhecimentos prévios; ▪ reconstrução da estrutura ou esquematização da informação textual; ▪ identificação do tema e do assunto do texto (por exemplo, escolhendo de entre palavras-chave e frases sobre o assunto); ▪ manifestação de opinião crítica sobre o conteúdo e/ou a forma do texto, com base nos conhecimentos sobre o género e nos conhecimentos escolares e extraescolares; ▪ uso do dicionário, do contexto e da estrutura interna das palavras desconhecidas para descobrir o seu significado; ▪ reflexão sobre o processo de compreensão, por exemplo, justificando significados com base nas pistas textuais e/ou nos conhecimentos do mundo; ▪ leitura atenta do texto para construir conhecimento, sublinhando, resumindo e esquematizando segmentos de texto relevantes; ▪ relacionar os significados representados no texto verbal, no modo visual (ilustrações,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		gráficos, esquemas), no som e/ou na música; ▪ sublinhar, tomar notas e esquematizar um texto para construir conhecimento sobre um determinado assunto; Leitura, em diferentes suportes (físico ou digital), envolvendo pesquisa e seleção de informação para realização de uma determinada tarefa.
Educação literária	▪ desenvolver a escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular; ▪ ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos; ▪ distinguir textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos; ▪ antecipar o assunto do texto com base em noções elementares de género (contos de fadas, lengalengas, poemas, texto dramático), em elementos do paratexto e em textos visuais (ilustrações); ▪ ler poemas em público, com segurança; ▪ apresentar textos literários, em público (por exemplo com leituras dramatizadas); ▪ manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas;	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de saberes (noções elementares de género) proporcionados por: ▪ escuta ativa; ▪ leitura; ▪ compreensão de narrativas literárias com base num percurso de leitura que implique: ▪ imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências; ▪ antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	desenvolver um projeto pessoal de leitura que implique seleção de textos ou de obras, a partir de preferências do aluno previamente discutidas em aula.	- mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto; - justificar as interpretações. - criação de experiências de leitura (por exemplo, na biblioteca escolar), envolvendo também a seleção de livros do PNL, que impliquem: - ler e ouvir ler; - dramatizar, recitar, recontar, recriar, ilustrar; - expressar reações subjetivas de leitor; - avaliar situações, comportamentos, modos de dizer, ilustrações, entre outras dimensões; - motivar colegas para a leitura de livros escolhidos. - realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania, tendo por base obras literárias e textos de tradição popular.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
Escrita	- representar graficamente os fonemas nas relações fonema-grafema e grafema-fonema mais frequentes; - registar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão; - redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita); - avaliar os próprios textos e textos produzidos por outros com consequente aperfeiçoamento; - escrever textos de géneros variados, adequados a diferentes situações comunicativas como narrar e informar, descrever, fazendo uso de diferentes modos (verbal, visual, som e música) e em diferentes suportes (papel e digital); - expressar opiniões e fundamentá-las.	Promover estratégias que envolvam: - descoberta e sistematização de regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema; - descoberta e sistematização de irregularidades de ortografia, consolidando a imagem mental da grafia correta através de exercícios de visualização atenta e escrita frequente de palavras; - consolidação da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos; sinais de pontuação e sinais auxiliares de escrita); - conhecimento de diferentes géneros textuais com diferentes finalidades comunicativas, como narrar, descrever, informar, argumentar, através da realização de sequências didáticas; - reescrita de textos conhecidos, completamento ou finalização de textos, alteração da perspetiva ou da descrição de personagens, e escrita de textos originais; - planificação de um texto através de procedimentos que impliquem, por exemplo, decidir o assunto e objetivo da escrita; pesquisar e reunir informação necessária;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	organizar a informação de acordo com as características do género textual envolvido; ▪ planificação coletiva de um texto a redigir individualmente ou em pares; ▪ textualização individual ou a pares a partir dos conteúdos previamente selecionados com adequação e coesão lexical, coesão gramatical, coesão referencial e uso de pontuação; ▪ revisão coletiva, em pares ou individual (em função da planificação, da coerência e da coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler e avaliar); ▪ preparação da versão final, que implica passar a limpo em papel ou em suporte digital (adequado para editar e reproduzir textos) e finalização da mancha gráfica; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística, Educação Física e Educação para a Cidadania.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
Gramática	- desenvolver a consciência fonológica, morfológica e sintática; - distinguir sílaba tónica de átona; - identificar a classe das palavras: determinante (possessivo e demonstrativo), quantificador numeral (cardinal e multiplicativo) e advérbio; - conjugar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo; - utilizar apropriadamente os tempos verbais para exprimir anterioridade, posterioridade e simultaneidade; - distinguir o grau do adjetivo (normal, comparativo e superlativo); - distinguir tipos de frase (declarativa, interrogativa e exclamativa) e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados; - identificar a família de palavras como modo de organização do léxico; - conhecer e usar conectores como, por exemplo, de adição (<i>e, nem, também</i>), de oposição (<i>mas</i>), de causa (<i>porque</i>), de comparação (<i>como, também</i>), de conclusão (<i>portanto, assim, então</i>), sem recurso a metalinguagem; - mobilizar adequadamente regras de ortografia.	Promover estratégias que envolvam: - desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática; - consciencialização da constituição silábica das palavras e das propriedades de acentuação das sílabas, por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras com variação do número de sílabas e da acentuação das sílabas; - distinção da sílaba tónica e átona; - descoberta e classificação da posição da sílaba tónica. - descoberta e utilização de critérios semânticos e morfológicos para identificar a classe das palavras; - descoberta de regras de flexão de verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo, através de atividades de: - observação e comparação de exemplos; - dedução das regras de flexão; - aplicação das regras, completando ou construindo frases.

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		▪ consciencialização da existência de diferentes formas flexionais do verbo para exprimir anterioridade, posterioridade e simultaneidade: ▪ completando variações de pequenos textos com flexão temporal adequada; ▪ solicitando a construção de textos individuais ou em grupo a partir de diferentes formas flexionais do mesmo verbo ou de verbos diferentes. ▪ descoberta e distinção dos graus normal, comparativo e superlativo dos adjetivos através de tarefas como: ▪ observação e comparação de exemplos; ▪ dedução das regras de flexão; ▪ aplicação das regras, completando ou construindo frases. ▪ distinção dos tipos e formas de frase através de tarefas como: ▪ observação e classificação de exemplos; ▪ identificação do significado e de características formais e lexicais distintivas; ▪ aplicação das aprendizagens, completando ou construindo frases, ou

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na componente de currículo)
		identificando tipos e formas de frases em textos autênticos. ▪ manipulação de palavras e constituintes de palavras que tornem possível: ▪ produzir palavras a partir de sufixos e prefixos (sem explicitação de metalinguagem); ▪ organizar e construir famílias de palavras; ▪ descobrir regularidades na formação de palavras. ▪ consciencialização do funcionamento e uso de diferentes conectores, realizando tarefas como: ▪ completamento de sequências textuais; ▪ escolha do conector correto a partir de duas opções.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A componente de currículo de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Oralidade Expressar-se oralmente sobre assuntos relacionados com conhecimentos adquiridos	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Convidar os alunos a apresentarem oralmente uma tradição da sua família ou de uma cultura diferente, promovendo o diálogo e debate.
	Saúde	▪ Conversar em grande grupo sobre hábitos saudáveis - alimentação, higiene, sono, exercício físico.
Leitura Identificar informações explícitas e fazer inferências Ler com entoação e ritmo adequados	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Ler pequenos textos (ficcionais ou informativos) que abordem temas como: poupança e consumo responsável.
	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Ler textos instrucionais relacionados com comportamentos seguros no espaço público. Os alunos respondem a perguntas literais e inferenciais.
	Media	▪ Comparar diferentes versões de uma história (livro e filme) e analisar o impacto da linguagem verbal e visual.

Educação Literária Manifestar sentimentos, opiniões e interpretações sobre as obras literárias lidas ou ouvidas	Direitos Humanos	▪ Discutir narrativas que abordem temas como empatia, justiça ou inclusão.
	Desenvolvimento Sustentável	▪ Ler poemas ou contos que sensibilizem para a proteção da natureza.
Escrita Escrever textos de diferentes géneros, com correção e intenção comunicativa clara		
	Direitos Humanos	▪ Redigir pequenas histórias sobre amizade, justiça ou respeito pelos outros.
	Desenvolvimento Sustentável	▪ Produzir listas, cartazes ou textos informativos com sugestões de boas práticas ambientais.
	<i>Média</i>	▪ Escrever notícias simples sobre acontecimentos da escola ou da turma, respeitando a estrutura da notícia.
Gramática Distinguir o valor afirmativo ou negativo dos enunciados Distinguir o grau do adjetivo	Democracia e Instituições Políticas	▪ Explorar frases simples para exprimir regras ou deveres em contextos de participação democrática.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026